13 de agosto: São Máximo o Confessor, abade

Evangelho (*Mt* 5,13-16): Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra (...). Vós sois a luz do mundo (...). Brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus».

São Máximo, o Confessor (579-662)

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje gostaria de apresentar a figura de um dos grandes Padres da Igreja do Orienteg. Trata-se de um monge, São Máximo, que da tradição cristã mereceu o título de Confessor, pela intrépida coragem com que soube testemunhar "confessar" também com o sofrimento (cruel mutilação da língua e da mão direita), a integridade da sua fé em Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Salvador do mundo.

Máximo nasceu na Palestina, a terra do Senhor, por volta de 580. Desde jovem foi iniciado na vida monástica e no estudo das Escrituras. De Jerusalém, Máximo transferiu-se para Constantinopla, e dali, por causa das invasões bárbaras, refugiou-se na África. Aí, distinguiu-se com extrema coragem na defesa da ortodoxia.

Nascera a teoria segundo a qual em Cristo haveria somente uma vontade, a divina. Para defender a unicidade da sua pessoa, negavam que nele existisse uma verdadeira vontade humana. Mas São Máximo compreendeu imediatamente que isto destruiria o mistério da salvação, porque um homem sem vontade não é um homem verdadeiro, é um homem "incompleto".

—Para São Máximo, esta visão não permanece uma especulação filosófica; ele vê-a realizada na vida concreta de Jesus, sobretudo no drama do Getsémani. Neste drama da agonia de Jesus, da angústia da morte, da oposição entre a vontade humana de não morrer e a vontade divina que se oferece à morte, neste drama do Getsémani realiza-se todo o drama humano, o drama da nossa redenção.